Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
ARTIGO / ARTICLE
https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.703

SEXO, SAÚDE E SOCIEDADE: do tabu ao ensino lúdico no contexto pandêmico

RUAN KELVIN MASCARENHAS DE OLIVEIRA[1], MARIA AUXILIADORA FREITAS DOS SANTOS[2], CASSIANA MENDES DOS SANTOS ALMEIDA[3]

RESUMO: No curso de licenciatura, o estabelecimento do estágio supervisionado apresenta-se como um componente curricular imprescindível para a formação de professores. Concomitantemente a este processo de aprendizagem, há a formulação de sequências didáticas investigativas, que norteiam o decurso do fazer docente e servem como espaço de reflexão da práxis. Entendendo a importância da elaboração de planejamentos durante a prática pedagógica, que este artigo objetiva descrever e refletir sobre o desenvolvimento de três sequências didáticas aplicadas ao longo da execução do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Tais atividades ocorreram numa escola pública do município de Serrinha-BA, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental (anos finais), o qual teve como enfoque conteúdos direcionados a temática "Sexo, saúde e sociedade", baseando-se na promoção de práticas lúdicas, como a utilização de jogos, e que pudessem nortear o desenvolvimento das atividades num período pandêmico, de ensino remoto, inúmeras incertezas e necessários ajustes no desenvolvimento das atividades docentes. Explicitando a importância da adequação dos trabalhadores da educação frente às mudanças ocorridas na sociedade e consequentemente no contexto escolar, a relevância da elaboração e execução de sequências didáticas como instrumento de reflexão da práxis docente, a eficácia das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem e a notoriedade do desenvolvimento do estágio supervisionado no decurso formativo do licenciando.

Palavras-chave: Sequências didáticas, Ludicidade, Métodos contraceptivos, Biologia, Estágio.

1- Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, ruankelvin9@gmail.com; 2- Profa. Dra. IF Baiano *campus* Serrinha. Email: maria.santos@ifbaiano.edu.br. 3- Profa. Ma. IF Baiano *campus* Serrinha. Email: cassiana.almeida@ifbaiano.edu.br;

Sex, health and society: from taboo to playful teaching in the pandemic context

ABSTRACT
In the undergraduate teaching degree, the teaching practicum is an essential curricular component for the teacher education. Alongside this learning process, there is the formulation of investigative didactic sequences, which guides the teaching practices and promotes reflections on them. Understanding the importance of planning during pedagogical practice, this article aims to describe and reflect on the development of three didactic sequences applied during the teaching practicum of Biological Sciences education degree. Such activities took place in a public school in the city of Serrinha-BA, in a 8th grade class of elementary school (final years), which focused on contents related to the topic "Sex, health and society", based on the promotion of ludic activities, such as the use of games, that could guide the development of activities in a pandemic period, of remote teaching, uncertainties and necessary adjustments in the development of teaching activities. Explaining the importance of education professionals adaptation face the changes that have occurred in society and, consequently in the school context, the relevance of the development and implementation of didactic sequences as an instrument of reflection on the teaching practice, the effectiveness of the ludic activities in the teaching-learning process and the importance of the development of teaching practicum in the formative course of the undergraduate students.

Keywords
Didactic sequences, Ludicity, Contraceptive methods, Biology, Internship.

1. Introdução

O estágio é uma ferramenta importante para a formação de professores, principalmente quando estes se deparam com as práticas pedagógicas de forma a associar mais ativamente a teoria aprendida no curso de licenciatura, com a prática presente no contexto escolar; não sendo apenas um momento para imitação de modelos e técnicas, mas um conjunto de observações e reflexões que perpassam a dinâmica escolar e formam o docente enquanto um ser pesquisador e investigador, retirando esse momento da redução tradicional de atividade prática meramente instrumental (LIMA; PIMENTA, 2006).

Atualmente o estágio, fruto do momento de pandemia decorrente da propagação do vírus da Covid-19, está ocorrendo em diversas faces e através de modelos distintos, decididos pelos órgãos governamentais e instituições de ensino, ao qual buscam, com celeridade, a tentativa de retorno a suposta "normalidade" na educação. Destes modelos aderidos, podemos destacar o remoto, híbrido e presencial, sendo o primeiro adotado pela secretaria de educação do município de Serrinha e consequentemente pela escola onde ocorreram as atividades de estágio, servindo como modelo norteador para a construção das sequências didáticas executadas neste período.

Em decorrência do contexto pandêmico, da consequente necessidade de distanciamento social e da divergência entre à finalização do ano letivo na instituição cedente e sua incompatibilidade com o ano letivo do IF Baiano, algumas alterações precisaram ocorrer na disciplina de estágio, o que acarretou em mudanças, principalmente sobre a formatação das aulas, o contato com a escola e a carga horária de atividades - que sofreram um necessário reajuste - fazendo com que este ambiente de formação docente ultrapassasse o tradicionalismo dos estágios presenciais e adentrasse em espaços tecnológicos virtuais, reinventando os quadros, pilotos, carteiras, que deram lugar aos celulares, notebooks e as plataformas virtuais disponíveis.

Através destas plataformas e do rompimento com os espaços internos aos muros escolares, o estágio foi realizado na turma do 8º ano D, majoritariamente em salas do Google Meet e grupo do Whatsapp, no período entre 20/10/2021 e 26/11/2021, totalizando 61 horas de elaboração, execução e avaliação das sequências didáticas, aplicadas em 18 aulas. Tais atividades permearam à finalização da quarta unidade escolar e tiveram o enfoque na temática "Sexo, saúde e sociedade", através de conteúdos como: aborto, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, presentes no livro didático da instituição - Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano, 8º ano.

Dito isto, este artigo se compreende em um relato de experiência, o qual objetiva descrever e refletir sobre o desenvolvimento de três sequências didáticas aplicadas ao longo da execução do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Momento requerido para finalização do componente curricular de Estágio Supervisionado II e fruto da execução do planejamento de estágio, o qual objetivou conhecer um recorte da realidade educacional no contexto de pandemia, refletir, elaborar e executar planejamentos de aula e sequências didáticas, levando em consideração a avaliação dos processos

de ensino-aprendizagem numa instituição pública de ensino da rede municipal, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais).

Sobre a instituição

A instituição está situada no bairro da Rodagem, região do município de Serrinha – Bahia que, segundo PPP/EMSECPMIO (2021), compreende uma realidade com um expressivo número de famílias econômica e socialmente vulneráveis, motivo este que levou, através da portaria nº 6274, publicada no Diário Oficial de 07/11/1975, a fundação da instituição, que objetivava atender às necessidades educacionais desta região, contemplando também bairros circunvizinhos.

Inicialmente era uma instituição estadual, mas após o processo de municipalização, adesão ao TAC - Termo de Ajustamento de Conduta, e inserção do Sistema Educacional da Polícia Militar (SECPM), em 2019, a escola recebeu a alcunha de Escola Municipal SECPM, realizando atendimentos apenas ao Ensino Fundamental (anos finais), sem oferta da modalidade EJA, sendo composta por nove turmas pela manhã e nove turmas à tarde, do 6º ao 9º ano.

Em face do contexto de pandemia e das necessárias medidas sanitárias expostas pelo Ministério da Saúde, que buscam reduzir a propagação do vírus da Covid-19, a escola funcionava através do modelo adotado pela Secretaria de Educação do município, que determinava o retorno das aulas por meio do ensino remoto. Além desta modalidade, a instituição promovia encontros pedagógicos, que objetivavam a realização de revisões presenciais com os estudantes que não detinham do acesso aos meios tecnológicos virtuais.

Todas as cinco aulas diárias haviam sido mantidas, como ocorria na rotina antes do ensino remoto, tendo a carga horária dividida em "exposição em tela" (momento síncrono) e "atividades para casa" (momento assíncrono). Os alunos que não dispunham do acesso aos meios digitais recebiam, ao irem à escola, materiais e atividades impressas para a realização de estudos dirigidos.

A instituição utilizava como base norteadora dos conteúdos a "Matriz de Referência Curricular 2020" da Secretaria de Educação municipal, buscando atender o que é definido como "prioridade" para o estudante em cada ano de formação. Por conta do contexto atípico de pandemia e ensino remoto, houve a possibilidade de flexibilização do currículo e consequentemente dos conteúdos a serem trabalhados, ficando a cargo do corpo docente, juntamente com a análise dos documentos norteadores, elencar os assuntos que seriam trabalhados.

Sobre a turma

O estágio foi realizado na turma do 8º ano D, que correspondia a uma classe do ensino fundamental (anos finais). Sendo composta por discentes entre 13 e 15 anos, sem nenhum registro documental de alunos com deficiência e tendo a presença de discentes que declaravam, oralmente, trabalhar no contraturno.

Como destacado pela coordenação, é uma turma composta por 30 alunos matriculados, entretanto, fruto do ensino remoto e das dificuldades de acesso aos meios tecnológicos virtuais, apenas seis a dez estudantes participam ativamente dos momentos síncronos, no Google Meet, e assíncronos, no WhatsApp, tendo uma participação máxima, nos momentos virtuais, de pouco mais de 33% do alunado.

Os discentes que não tinham acesso às plataformas digitais, e possuíam meios para irem presencialmente até a instituição escolar, recebiam materiais de estudo, acrescidos de momentos chamados "encontros pedagógicos", que ocorriam esporadicamente e funcionam como momentos de contato presencial com o professor, para a revisão de conteúdos que são aprendidos em casa. Destes, a máxima de participação também não excedia os 33%, mesmo somados a estes, alguns que participavam das plataformas virtuais e decidiam ir para revisar o que foi aprendido virtualmente.

A turma como um todo, somando os discentes dos momentos presencial e virtual, era bastante participativa, questionando e realizando as propostas idealizadas nos planejamentos docentes, principalmente quando se tratavam de questionamentos na aula ou de atividades lúdicas. A comunicação entre os estudantes e os professores era constante e amigável, tornando o espaço propício para conversas ativas e a transmissão das ideias de forma entusiasmada.

Professora regente

A professora regente é graduada em Pedagogia pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, e em Ciências Biológicas, em outra instituição. Inicialmente, não se identificava com a docência, entretanto, relatava que após vivenciar experiências de alfabetização da EJA, passou a acreditar na profissão como vocação, buscando se especializar através dos cursos supracitados.

No período do estágio era docente em três escolas, sendo uma delas fora do município de Serrinha. Em todas as instituições lecionava disciplinas da área de Ciências da Natureza, no ensino fundamental (anos finais), entretanto, apenas na instituição estagiada, também era professora de uma área que difere da sua formação, assumindo três turmas de Ensino Religioso.

Para a docente, a educação básica a distância, através do ensino remoto, é bastante negativa, visto que há perda da privacidade do professor, redução da participação discente e limitação no relacionamento entre professor-aluno-conteúdo, o que gerava uma angústia, pelo entendimento pessoal de que a maioria dos discentes não estava aprendendo, principalmente por falta da garantia do acesso destes às plataformas de ensino estabelecidas.

2. Reflexões antecedentes ao estágio e a construção das sequências didáticas

O estágio supervisionado é indispensável no processo de formação de professores, principalmente por oferecer um espaço de interlocução entre o contexto escolar, o cotidiano docente e as teorias e vivências

adquiridas durante o curso de licenciatura, fomentando características de autopertencimento e reflexão de uma das possíveis realidades da profissão. Entretanto, deve-se compreender o estágio como um campo de conhecimento, a fim de retirá-lo da redução tradicional de atividade prática meramente instrumental (LIMA; PIMENTA, 2006), uma vez que apesar da docência, como qualquer exercício de profissão, ser prático, o estágio não se reduz apenas ao fazer e sim, também ao ato de refletir a partir das ações e estudos.

Para isso, é interessante encarar o estágio com um caráter de pesquisa, que auxilie na compreensão e reflexão sobre a realidade da escola campo, percebendo os limites e as possibilidades de trabalho (FERNANDES; NASCIMENTO, 2012), buscando assim, romper com concepções desfavoráveis a respeito da prática, que segundo Lima e Pimenta (2006), podem se basear no entendimento do estágio como imitação de modelos, limitando o estagiário a observação, imitação e reprodução, muitas vezes sem reflexão direta da mesma; e a prática apenas como instrumentalização técnica, ao qual reduz o docente a prática pela prática e o emprego de técnicas.

No conhecimento profissional do professor, há saberes que determinam mais ativamente o trabalho pedagógico, sendo, segundo Soligo (2001, p.3) "*o conhecimento sobre os processos de aprendizagem dos alunos, [...] os conteúdos a serem ensinados e as formas de ensinar*", onde, através reflexão sobre estes saberes, há uma instrumentalização mais efetiva do professor no que diz respeito a planejar intencionalmente a prática e promover a aprendizagem de todos os alunos.

Atualmente, o Brasil passa por uma crise sanitária que afeta todo o mundo, relacionado a propagação do vírus da Covid-19 e consequente pandemia. Faustino e Silva (2020), relatam que apesar de historicamente o sistema educacional enfrentar enormes problemas, nada se compara à situação desafiadora imposta em decorrência da pandemia, que é a de, principalmente, desenvolver as práticas educativas à distância.

Esta situação atípica afeta diretamente o trabalho pedagógico, uma vez que o compilado de incertezas deste período coloca os trabalhadores da educação, e em destaque os professores, em situações de incertezas, influenciando diretamente nos processos de aprendizagem, uma vez que é preciso entender os contextos e realidades para assumir uma prática mais responsável e garantir um planejamento que de fato favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, como destaca Saviani e Galvão (2021), as instituições públicas aderiram ao retorno com o ensino remoto para cumprir o calendário, entretanto foi percebido que as condições mínimas para execução das práticas não foram garantidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que acabaram assumindo com as consequências físicas, mentais e educacionais oriundas da intensificação e precarização do trabalho.

Frente a esta realidade de incertezas e necessidade de formação continuada, a fim de entender e realizar uma prática pedagógica mais efetiva e que almeje a promoção da aprendizagem de todos os alunos, que os professores "correram contra o tempo" em busca de (in)formações que auxiliassem na compreensão

dessa nova realidade, destacando assim, neste período, as metodologias ativas, que segundo Moran (2017), consistem em tornar o estudante protagonista na construção do seu processo de aprendizagem, principalmente neste momento em que a tecnologia digital e as formas de ensino a distância estão muito presentes.

Pensar nestas metodologias é importante, pois como destaca Soligo (2001), as pesquisas acadêmicas e os relatos docentes já comprovam que as aprendizagens dos conteúdos escolares não podem se basear exclusivamente no processo de memorização de informações, uma vez que há conteúdo a serem aprendidos e não memorizados, e por mais que haja conteúdo que necessite da memorização, estes não fazem parte da totalidade do processo de ensino.

Quando nos deparamos com o ensino de Ciências da Natureza e Biologia, é notória a necessidade do rompimento de determinadas características tradicionalistas desfavoráveis, que ampliam o distanciamento entre o que está sendo estudado e o cotidiano vivenciado pelos alunos, uma vez que essas disciplinas abarcam conteúdos visuais, com nomenclaturas inicialmente desconhecidas, que muitas vezes necessitam do espaço de imaginação do discente. Para isso, segundo Santos Júnior (2020), é necessário que o professor esteja aberto a refletir, idealizar e executar diversas estratégias metodológicas e recursos didáticos, como os audiovisuais, as práticas em diversos espaços, os trabalhos em equipe, utilização de jogos, entre outros, permitindo à ampliação da relação entre a teoria e a prática, instigando a vontade do alunado de aprender mais e melhor, sem fugir do seu cotidiano, possibilitando que estes compreendam o conteúdo de forma efetiva e sejam agentes de reflexão da própria realidade.

Para isso, o professor precisa planejar sua prática intencionalizando os procedimentos metodológicos e objetivos a serem alcançados. Segundo Guimarães e Giordan (2012), uma ferramenta importante de formação docente e que auxilia neste processo de intencionalização são as sequências didáticas, pois através delas há um espaço de percepção sobre a organização curricular, focando no ensino investigativo, sendo uma importante ferramenta cultural de mediação na ação docente, potencializando, através da interpretação fundamentada nos conhecimentos científicos, no êxito dos processos de ensino-aprendizagem e no rompimento de práticas desfavoráveis à estes, através da reflexão, do planejamento, execução e avaliação da prática.

Disto isto, é preciso reflexionar numa prática docente que busque o protagonismo estudantil, que recorra a bases sólidas de conhecimentos pedagógicos, e que possa incluir neste processo tanto os professores, quanto os alunos, principalmente em tempos de pandemia, ensino remoto e de negação a condições mínimas para a ocorrência efetiva do ensino-aprendizagem e execução de práticas pedagógicas favoráveis ao ensino, uma vez que precisamos pensar na educação como processo de emancipação dos sujeitos e não com um regime de "*conversão em mercadoria[...] a serviço dos interesses mercadológicos*" (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.39).

3. Sequências didáticas: formulação, desenvolvimento e reflexões

Visto que o ensino remoto foi o modelo aderido pela instituição, o planejamento das sequências didáticas foi idealizado, majoritariamente, para a execução em ambientes virtuais, seguindo a matriz curricular da escola, onde as temáticas da unidade dizem respeito ao tópico "Sexo, saúde e sociedade", relacionando-se aos conteúdos sobre aborto, métodos contraceptivos e IST's, que foram trabalhados num total de 18 aulas, 12 sequências didáticas, no turno vespertino.

As aulas virtuais foram divididas em dois momentos, sendo o primeiro, nas quartas-feiras, com uma aula assíncrona através de grupos da turma no WhatsApp, onde era executada a dinâmica da sala de aula invertida - metodologia ativa que busca a autonomia discente através da disponibilização de conteúdos e instruções antes do aluno frequentar a aula ao vivo, fazendo com que esta, se torne um espaço para trabalhar as temáticas, a partir de atividades práticas como a resolução de problemas (VALENTE, 2018); e um segundo momento, nas quintas-feiras, com duas aulas virtuais síncronas na plataforma do Google Meet, onde havia a troca de saberes de forma simultânea com os alunos. Além destes momentos, foram executados dois encontros presenciais com os estudantes que não possuíam acesso aos meios tecnológicos virtuais.

Para a formulação dos planejamentos, foi levado em consideração, também, a importância de atividades lúdicas, com a criação e utilização de jogos/dinâmicas nos ambientes virtuais e nos encontros pedagógicos presenciais, além da promoção de aulas expositivas dialogadas. Almejando que o conhecimento fosse construído juntamente com os discentes, com a mediação do docente, e não fruto apenas de exposições orais, onde o professor aparenta ser o único detentor do saber, se atentando para não fomentar determinadas visões distorcidas da ciência, como o conhecimento sendo algo elitista, descontextualizado e aproblemático.

As três sequências didáticas apresentadas neste artigo, conforme mencionado anteriormente, baseiam-se em recortes de momentos vivenciados no estágio e compreendem os conteúdos trabalhados no livro adotado pela instituição e em instrumentos didáticos-pedagógicos que explicitam o professor como um mediador do processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento, sendo este em constante transformação, interdisciplinar, passível a questionamentos e principalmente a inserção na realidade do alunado. Idealizando a estimulação de discentes que sejam capazes de refletir, questionar e inovar, não sendo apenas sujeitos de repetição do que foi construído por outras gerações.

Sequência didática IV

Esta sequência didática refere-se à quarta atividade executada durante o processo de estágio, em um momento de aula síncrona. Na sua construção, baseado na temática sobre métodos contraceptivos, foi levado em consideração o emprego de notícias divulgadas através da mídia jornalística sobre a relação entre a utilização de métodos contraceptivos e a propagação das ISTs entre os jovens, momentos expositivos dialogados, sendo estes mais conceituais sobre a temática, e a finalização com atividade lúdica revisional.

Esse movimento de exposição de notícias partiu do intuito de iniciar a aula através da sensibilização e reflexão à respeito da temática, buscando despertar no alunado, o sentimento de inserção naquele contexto, pois o texto jornalístico como ferramenta pedagógica, desperta o estudante a uma leitura mais crítica sobre a realidade que o cerca, sobre os problemas sociais, propiciando um aumento na capacidade de analisar, questionar e desenvolver a criticidade sobre o que é transmitido, principalmente no atual período onde há um bombardeio de informações advindos de inúmeros espaços, incluindo os anticientíficos, e onde o texto jornalístico eletrônico, juntamente com outras tecnologias virtuais, se mantém em ascensão (OLIVEIRA, 2010).

Juntamente com a ferramenta supracitada, a ludicidade esteve presente nesta sequência, principalmente por fazer parte de um dos objetivos do plano de estágio, que foi o de confeccionar materiais pedagógicos com enfoque na aplicação de jogos e no desenvolvimento de experiências de aprendizagem prazerosas. Para isso, ocorreu à construção e aplicação de um jogo de "completar a tabela" no final da aula, com o propósito de, além de tornar a aprendizagem mais prazerosa e realizar uma atividade propulsora das habilidades intelectuais dos alunos, revisionar os conceitos e informações que foram trabalhados, servindo também como uma ferramenta de avaliação da práxis e da assimilação dos conceitos por parte dos estudantes.

Quadro 1. Descrição das atividades da Sequência Didática aplicada.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04	
PERÍODO	28/10/2021
ÁREA DO CONHECIMENTO	Sexo, saúde e sociedade
TEMA(S)/CONTEÚDO(S)	Métodos contraceptivos
OBJETIVOS	a) Identificar os principais métodos contraceptivos; b) Comparar os diferentes tipos de métodos anticoncepcionais, explicitando as vantagens e desvantagens de cada um; c) Conhecer os métodos mais eficientes na prevenção de ISTs; d) Reconhecer a importância da utilização dos métodos contraceptivos.
ATIVIDADES	Análise de reportagens, questões problematizadoras, jogo de "completar a tabela", vídeo presente no Instagram e correção de questões referentes ao jogo disponibilizado na aula anterior.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	O momento ocorreu através de uma aula expositiva dialogada virtual, usando como suporte tecnológico a plataforma do Google Meet e como ferramenta o slide e vídeo no Instagram, compreendendo a carga horária de duas aulas. • Iniciou-se a atividade com a exposição do ranking obtido no jogo proposto num momento anterior, assíncrono, revelando as pontuações e os principais erros nas questões, a fim de, posteriormente, sanar as dúvidas destas alternativas que mais somaram erros. Além disso, neste momento, perguntou-se a opinião dos alunos a respeito da utilização do jogo como forma de exercitar o que havia sido estudado no momento assíncrono. • Logo após houve a exposição de notícias encontradas nos sites do "G1" (https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-

	gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml) e "saopaulo.sp.gov.br" (https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/alerta-6-em-cada-10-jovens-nao-usam-metodos-de-contracepcao/), as quais relatam o aumento dos casos de gravidez na adolescência no Brasil e a baixa utilização dos métodos contraceptivos por adolescentes. • Iniciar o conteúdo com esta atividade teve o intuito de principiar a reflexão sobre a importância do conhecimento sobre os métodos contraceptivos que foram estudados durante a aula. • A partir da notícia e da reflexão sobre as informações contidas nela, iniciou-se a exposição do conteúdo, explicitando o que são métodos contraceptivos e os diferentes tipos e classificações apresentadas no material didático da turma (métodos de barreira, comportamentais, hormonais e cirúrgicos), levando em consideração as formas de utilização e as informações sobre quais métodos previnem das ISTs (infecções sexualmente transmissíveis). Além disso, também ocorreu a demonstração, através de imagens, de métodos utilizados no decorrer da história (fezes, camisinhas feitas de vísceras de animais, mercúrio, etc.), destacando a evolução científica nos tipos de contracepção e o risco da utilização destas. • Após a exposição do conteúdo, que foi realizada através de slides com imagens ilustrativas, houve um resumo deste através de um jogo virtual de completar a tabela, presente no slide da aula, onde, oralmente ou através do chat, os alunos disseram quais informações completavam os quadros da tabela referentes aos métodos contraceptivos. • Para esta atividade, ditou-se o nome de um método e os alunos informaram em qual grupo ele se enquadra (hormonal, cirúrgico, comportamental ou de barreira) e se este prevenia contra as ISTs. Aproveitando do momento, ocorreram explicações revisionais sobre cada método.
RECURSOS MATERIAIS	Slides, celular e computador.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorreu de forma contínua, durante o momento síncrono, através da percepção da participação na aula e na resposta dos questionamentos propostos neste momento, levando em consideração o alcance dos objetivos almejados com esta sequência didática, ou seja, as respostas corretas e incorretas de informações sobre a identificação dos principais métodos contraceptivos, as vantagens e desvantagens de cada um, os métodos mais eficientes na prevenção de ISTs, a importância da utilização dos métodos contraceptivos e em quais grupos cada método está inserido (barreira, hormonal, cirúrgico ou comportamental).

Fonte: autor, 2021

A aplicação desta sequência foi bastante positiva, gerando o alcance dos objetivos propostos e culminando numa participação massiva dos estudantes, que mostraram empolgação e curiosidade durante o percurso.

Após uma análise da prática, este sucesso foi atribuído a alguns fatores e dentre eles ao planejamento das ações, a utilização das plataformas que já eram de conhecimento dos estudantes, a proposição de

momentos expositivos-dialogados e o próprio conteúdo, uma vez que é uma temática que permeia o período que compreende a adolescência e a vida adulta e é tido por muitos como tabu, então os estudantes viam no professor e na execução da atividade, uma oportunidade de sanar as dúvidas através da participação.

O início da aula com a exposição das notícias fez com que os alunos de fato exercitassem a capacidade de analisar, questionar e refletir sobre a própria realidade, rompendo com o preceito de uma educação domesticadora, pois segundo Freire (1994), não se pode fundamentar o conhecimento como algo estático e sim como um espaço dinâmico de reflexão da própria realidade, de análise de "si mesmos, ao se descobrirem, por experiência existencial". E como fruto desta avaliação da própria situação, que foi trazido para debate, pelos estudantes, uma publicação realizada pela prefeitura do município, no Instagram, sobre o aumento nos casos de HIV na região, explicitando que o texto jornalístico pode ser, de fato, utilizado como ferramenta pedagógica e espaço para discussão das temáticas, e neste caso, aquelas contextualizados às realidades dos discentes, que ao assimilarem um conteúdo específico, fazem com que o conhecimento seja atrelado as informações que chegam até eles e ganhando significado real para si.

A utilização do jogo (figura 1) no fim da sequência fez bastante diferença, ao ponto do alunado solicitar momentos como estes em encontros posteriores. Nesta execução, foi percebido quais conceitos haviam sido melhor assimilados durante a aula e quais ainda ocupavam espaços de equívoco na fala dos alunos, com isto, a atividade serviu para reaver o entendimento destes e exercitar os conhecimentos adquiridos, onde a figura do docente foi a de um agente mediador do processo, garantindo que os desacertos se tornassem pontos de reflexão sobre o que foi aprendido.

O jogo foi confeccionado de uma forma relativamente simples, aproveitando as ferramentas disponíveis em programas de construção de *slides*, como as tabelas, os textos e as cores. Mostrando que o ensino lúdico no ambiente remoto, por vezes, não exige um aprofundamento docente sobre a programação matemática dos dispositivos eletrônicos, das plataformas e jogos, mas uma guinada no olhar e uma observação atenta às possibilidades de dinamização da prática a partir do que já está sendo utilizado, e neste caso das ferramentas dos slides, tão comuns ao fazer docente na pandemia.

Vale destacar que, apesar do material utilizado ter como base as terminologias e os conceitos apresentados no livro didático da turma, este não foi o pilar central da aula, com isso, todo o material disponibilizado pela escola serviu para os estudantes como espaço de estudos externos e complemento do que foi discutido em sala e nas atividades confeccionadas para os momentos assíncronos. Explicitando que apesar do material didático adotado pela instituição ser uma ferramenta norteadora do trabalho docente, este não é a única de possível utilização do professor, que pode inovar e obter sucesso nos objetivos almejados, mesmo saindo do tradicionalismo centrado nos livros institucionais.

Figura 1. Desenvolvimento do jogo de "completar a tabela" - Serrinha, 2021.

RESUMO DA AULA

MÉTODO CONTRACEPTIVO	TIPO DO MÉTODO	PREVINE CONTRA ISTS?
PÍLULA DO DIA SEGUINTE	HORMONAL	NÃO
VASECTOMIA	CIRÚRGICO	NÃO
CAMISINHA (M E F)	BARREIRA	SIM
DIAFRAGMA	BARREIRA	NÃO
COITO INTERROMPIDO		

RESUMO DA AULA

MÉTODO CONTRACEPTIVO	TIPO DO MÉTODO	PREVINE CONTRA ISTS?
PÍLULA DO DIA SEGUINTE	HORMONAL	NÃO
VASECTOMIA	CIRÚRGICO	NÃO
CAMISINHA (M E F)	BARREIRA	SIM
DIAFRAGMA	BARREIRA	NÃO
COITO INTERROMPIDO	COMPORTAMENTAL	NÃO
LAQUEADURA	CIRÚRGICO	NÃO
DIU	HORMONAL OU DIU	NÃO
TABELINHA	COMPORTAMENTAL	NÃO
PÍLULA ANTICONCEPCIONAL	HORMONAL	NÃO
ANTICONCEPCIONAL INJETÁVEL	HORMONAL	NÃO

Fonte: autor, 2021.

Sequência didática VII

Visto que uma das estratégias adotadas pela escola para realizar momentos de revisão com os estudantes que não detém de acesso aos meios tecnológicos virtuais, é a aplicação de "encontros pedagógicos", ou seja, encontros entre os professores das disciplinas e estes discentes, que houve a

necessidade da construção desta sequência, que compreende um destes momentos vivenciados no estágio, através da revisão sobre o tema aborto e a exposição a respeito dos métodos contraceptivos.

Diferente da sequência IV, planejada para esse tema e executada com os alunos que acessam as plataformas virtuais, nesta só era disponibilizado 50 minutos para o desenvolvimento das propostas, por este motivo houve a necessidade de alterações, em comparação ao planejamento da aula online. Para isso, o encontro foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro revisional e baseado na oralidade, sobre à temática "aborto", já trabalhada em outro encontro presencial, e um segundo momento, idealizado através de uma dinâmica sobre os métodos contraceptivos.

Em decorrência da limitação de tempo para a construção do conhecimento, a utilização de uma dinâmica, montada e idealizada para este período, foi a ferramenta encontrada para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e abarcar a maior quantidade de conteúdos num curto período, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema para o desenvolvimento da atividade, posto que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 13).

Quadro 2. Sétima sequência didática desenvolvida - Serrinha, 2021.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 07	
PERÍODO	10/11/2021
ÁREA DO CONHECIMENTO	Sexo, saúde e sociedade.
TEMA(S)/ CONTEÚDO	Aborto e Métodos Contraceptivos
OBJETIVOS	a) Revisar o conteúdo: aborto; b) Identificar os principais métodos contraceptivos; c) Comparar os diferentes tipos de métodos anticoncepcionais, explicitando as vantagens e desvantagens de cada um; d) Conhecer os métodos mais eficientes na prevenção de ISTs; e) Reconhecer a importância da utilização dos métodos contraceptivos; f) Identificar os grupos em que os métodos contraceptivos estão inseridos: barreira, comportamental, cirúrgico e hormonal.
ATIVIDADES	Dinâmica com caixas e métodos contraceptivos.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	A atividade foi dividida em dois momentos, através de uma aula expositiva dialogada, no modelo presencial, com duração de 50 minutos. **1º momento** – revisão sobre o tema "aborto" (conteúdo ministrado na aula anterior): • Visto que este é um dos temas que apareceu posteriormente numa avaliação final da unidade e levando em consideração o tempo entre um encontro presencial e outro (duas semanas), que neste momento houve uma rápida revisão oral e com questionamentos sobre os principais aspectos do conteúdo, como: diferença entre aborto natural, provocado e exemplos destes tipos; os riscos à saúde da mulher que realiza a tentativa de aborto; e

	informações sobre a legislação brasileira referente ao tema. Além de servir como uma revisão, relembrar este conteúdo auxiliou no início do segundo momento. **2º momento** – dinâmica sobre métodos contraceptivos: • Este momento foi iniciado com as perguntas "Vocês sabem o que são métodos contraceptivos?", "Quais métodos contraceptivos vocês conhecem?". Logo após, foram anotados no quadro os nomes dos métodos que os alunos conheciam, a fim de que, no fim da dinâmica, eles pudessem perceber a quantidade de métodos conhecidos previamente e os apresentados durante a atividade. • Após este levantamento, realizou-se uma dinâmica, com a finalidade de abordar o conteúdo de uma forma mais descontraída. Para isso, foi disposto aos estudantes uma caixa, com a tampa parcialmente vedada, onde haviam os seguintes métodos contraceptivos: camisinha masculina, camisinha feminina, DIU, diafragma, pílulas anticoncepcionais, anticoncepcional injetável, pílula do dia seguinte, vasectomia, laqueadura, tabelinha e coito interrompido (os métodos que não foram conseguidos, ou que não eram representados por objetos, estavam inseridos através de imagens ilustrativas). Além disso, haviam mais quatro caixas com os títulos "Barreira", "Comportamental", "Cirúrgico" e "Hormonal". • Cada estudante foi convidado a retirar um método contraceptivo da primeira caixa. Após a retirada, houveram questionamentos sobre os conhecimentos prévios da turma a respeito do método. A partir destes questionamentos, discutiu-se sobre a sua utilização, características, importância, se o método previne contra ISTs e em qual grupo este estava inserido (barreira, comportamental, cirúrgico ou hormonal). Após as discussões, o estudante depositava o objeto ou imagem na caixa referente ao grupo que pertence e dava espaço para que outro aluno pudesse continuar a dinâmica. ***Observações:*** *1* – Quando houveram estudantes que não queriam participar realizando a retirada do método, este foi feito por outros alunos ou pelo professor; *2* – Antes da retirada e após o contato com o material, por conta da pandemia da COVID-19 e da necessidade de medidas sanitárias para evitar a disseminação do vírus, os estudantes utilizaram álcool 70% nas mãos e braços, visto que esta é uma substância cientificamente comprovada para a eliminação do coronavírus que possa estar em superfícies.
RECURSOS MATERIAIS	Caixas, métodos contraceptivos, imagens, piloto para quadro branco, álcool 70%.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorreu de forma contínua, durante o momento presencial, através da percepção da participação na aula, na dinâmica e na resposta dos questionamentos propostos nestes momentos, levando em consideração o alcance dos objetivos almejados com esta sequência didática.

Fonte: autor, 2021.

A aplicação desta sequência foi um espaço de importantes reflexões, pois apesar de ter sido desenvolvida e ter gerado resultados satisfatórios, ou seja, ter cumprido com os objetivos e contado com a participação ativa dos discentes, se tratando de um planejamento aplicado presencialmente e tendo a maioria

da turma vivente no contexto de não acesso aos meios tecnológicos virtuais, foi uma surpresa perceber que apenas três estudantes compareceram ao encontro.

Ter vivenciado este resultado no planejamento de uma prática corresponde a muitos fatores que afetam o fazer docente, sendo eles à percepção da necessidade de estar atento a realidade em que o seu alunado está inserido, o rompimento das expectativas e a ideia de que o professor precisa estar preparado para reinventar a sua prática em decorrência das possíveis adversidades.

Parte do alunado estar imbricado num contexto de vulnerabilidade social, acrescida ao momento pandêmico, é um fator influenciador para a não presença destes estudantes no momento de encontro pedagógico. Esse acontecimento manifesta sobre o quanto os alunos que recebem atividades na escola foram os mais negativamente afetados no processo de ensino-aprendizagem. Afinal, por não deterem de condições mínimas para o acesso ao retorno imposto pelos órgãos governamentais, a estes foi negado processos basilares, como a mediação docente constante na sua aprendizagem, a falta de contato com outros discentes e o descarte de determinados conteúdos, uma vez que, para estes, uma gama maior de assuntos da disciplina foi retirada da grade curricular.

Dividir o momento em revisional, mesmo através de uma aula mais oralizada, e utilizar a dinâmica neste planejamento, foi uma estratégia pontuada e refletida como super positiva e passível a reprodução em outros momentos, uma vez que, no decorrer do processo avaliativo da atividade, houveram participações ativas dos estudantes presentes na aula, que executavam as proposições, respondiam e incitavam questionamentos e reflexões sobre os conteúdos, criando um ambiente passível a correlação entre os conhecimentos prévios e os apresentados, gerando assim a construção conjunta da aprendizagem, o que possibilitou uma maior interlocução entre professor-aluno-conteúdo.

Apesar disto, vale destacar e reflexionar que, mesmo obtendo sucesso no alcance dos objetivos propostos na atividade com os estudantes presentes, não há estratégia que funcione sem a presença do alunado, não há planejamento que ocorra sem sujeitos para desenvolver e alcançar os objetivos. A prática foi notória, mas a ausência discente revela que não há docência sem discência, não há ensino emancipador se este não é parte da realidade do alunado e que é preciso preparar o professor para realidades onde a evasão é um determinante para a construção das sequências didáticas e consequentemente para a prática docente. É preciso entender que a educação é um ato político e que para fazer da escola pública uma escola democrática e popular, é preciso garantir e lutar pelo acesso de todos os processos existentes neste espaço (FREIRE, 1991).

Sequência didática XI

Os momentos destinados as revisões antes dos períodos avaliativos é uma realidade encontrada na escola e sugerida pela professora regente e a coordenação pedagógica, com isso, esta sequência didática diz

respeito a este momento, onde houve uma revisão online, para os alunos com acesso a plataforma do *Google Meet*, sobre os conteúdos: aborto e métodos contraceptivos.

Idealizando que o período revisional antecede uma avaliação e que naturalmente há uma tensão no alunado, que para esta atividade foi traçada à execução de um jogo *online* na plataforma gratuita do *Wordwall* (figura 2), ao qual já é de conhecimento dos alunos e obteve uma alta adesão e participação em outras aulas no desenvolvimento do estágio.

A escolha da plataforma teve como motivação, além da ludicidade - por acreditar que os jogos são importantes instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento dos alunos nas habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais (BASTIANI; SILVA, 2016); à capacidade do professor acompanhar, em tempo real, o desenvolvimento da atividade, percebendo os erros e acertos nas questões e utilizando destes dados para ampliar as discussões no momento de revisão em conjunto.

Figura 2. Plataforma *Wordwall* e possibilidades de formatos de jogos - Serrinha, 2021.



Fonte: *Wordwall*, 2021.

Quadro 3. Décima primeira sequência didática desenvolvida - Serrinha, 2021.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11	
PERÍODO	18/11/2021

ÁREA DO CONHECIMENTO	Sexo, saúde e sociedade.
TEMA(S)/CONTEÚDO(S)	Aborto e métodos contraceptivos
OBJETIVOS	Revisar as temáticas, aborto e métodos contraceptivos, discutidas em aulas anteriores, buscando esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes.
ATIVIDADES	Jogo virtual na plataforma "*Wordwall*" e correção interativa através de *slides*.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	O momento ocorreu através de uma aula expositiva dialogada virtual, usando como suporte tecnológico a plataforma do *Google Meet* e o "*Wordwall*" e como ferramentas *slides* e jogo, compreendendo a carga horária de duas aulas. No início da aula foi disponibilizado aos estudantes o link https://wordwall.net/play/25192/767/450, que deu acesso a um jogo virtual, produzido pelo professor, na plataforma do *Wordwall*, sobre "aborto e métodos contraceptivos". O jogo foi um questionário interativo, com 15 questões de múltipla escolha, tempo e pontuações, onde os questionamentos eram relacionados com as informações presentes nos textos disponibilizados para estudo e apresentados nas aulas síncronas. Este jogo serviu como uma das ferramentas de revisão para a avaliação, pois nele o estudante pôde testar seus conhecimentos, percebendo seus erros e acertos. Após disponibilizar o *link*, os estudantes tiveram 20 minutos para responder as questões e retornar para a sala de aula no *Google Meet*. Com o retorno, ocorreu a correção de todas as questões e revisão do conteúdo, através de slides com as perguntas e respostas apresentadas anteriormente, observando, também, através da área do professor na plataforma "*Wordwall*", quais alternativas acumularam mais erros, enfatizando as informações destas. Mesmo após a atividade e aula, o jogo continuou disponível na plataforma para que os estudantes tivessem a opção de refazer enquanto estudavam o conteúdo, testando, novamente, alguns conhecimentos adquiridos acerca do tema.
RECURSOS MATERIAIS	Computador, celular e slides.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorreu de forma contínua, através da percepção da participação na aula e nas respostas dos estudantes no jogo, com questões de múltipla escolha, presente na plataforma do *Wordwall*, levando em consideração o alcance dos objetivos almejados com esta sequência didática, ou seja, os acertos na revisão dos conteúdos: aborto e métodos contraceptivos, e nas correções da revisão através de *slides*.

Fonte: autor, 2021.

Nesta aplicação foi percebido o quanto a inserção de jogos favorece o ensino e estimula à participação dos discentes. Principalmente numa atividade que precede a avaliação escolar ocorrida no período pandêmico, o qual, relatado pelos estudantes e percebido pelos docentes, foi marcado pela ampliação e distanciamento das relações sociais e pela repetitividade das atividades nas diversas disciplinas,

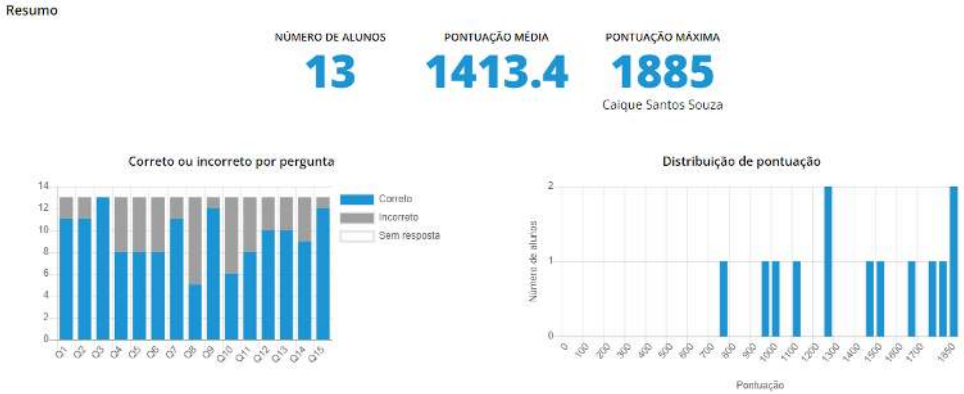
que se basearam majoritariamente em aulas expositivas nas plataformas e atividades de estudo e cópia nos momentos assíncronos.

Quando houve o informe de que a aula seria baseada no resultado da atividade e que esta seria realizada através de jogos, os alunos expressaram extrema animação, solicitando a inicialização, pois estavam ansiosos para testar os conhecimentos e perceber as suas colocações no *ranking* gerado pela plataforma. Essa competitividade foi vista como saudável, uma vez que a principal finalidade foi a de estimular a competição justa entre os participantes, sem apresentar a dicotomia "vencedores *versus* perdedores", e sim, o desenvolvimento de sujeitos passíveis ao erro, acerto e aprendizagem.

A atividade inicial durou menos tempo do que o planejado, não excedendo dez minutos, o que ocasionou um rápido retorno à sala de aula para revisão em conjunto. Esta etapa revisional foi extremamente significativa para a atividade, pois foi através da visualização dos acertos e erros na plataforma e na fala dos alunos, que a prática docente foi sendo conduzida, aproveitando o tempo de aula para dialogar sobre as respostas e revisar os conceitos. Neste quesito, os alunos construíram o conhecimento em conjunto, onde o professor mediou a atividade, a qual teve o protagonismo estudantil, uma vez que os eles argumentavam entre si sobre qual seria a resposta correta, gerando um ambiente onde os próprios alunos interagiam e debatiam, buscando sanar as dúvidas e gerar uma resposta após os diálogos.

A atividade obteve êxito no alcance dos objetivos e foi a dinâmica com o maior participação ativa dos discentes, totalizando 100% de envolvimento, com aproximadamente 70% dos estudantes adquirindo pontuações altas no *ranking* (figura 3), explicitando que a utilização de jogos estimula a aprendizagem de forma prazerosa e conjunta, inclusive em momentos de insegurança, como os que precedem as avaliações, o que não os tornam um peso, mas um espaço de desenvolvimento das habilidades cognitivas e da autonomia discente através do bem estar.

Figura 3. *Ranking* da atividade gerado na plataforma *Wordwall* - Serrinha, 2021.



Fonte: autor em *Wordwall*, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apontados, o desenvolvimento das sequências didáticas investigativas apresentou-se como um importante instrumento de reflexão a respeito da práxis docente. Principalmente no desenvolvimento de atividades diversificadas, contextualizadas, que valorizam os conhecimentos prévios dos alunos e que os colocam no centro do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que à reflexão fizesse parte do decurso formativo, principalmente neste momento de pandemia em que a prática pedagógica precisou ser adequada a um novo contexto e ser atualizada e desenvolvida através de plataformas virtuais antes incomuns nas escolas municipais de Serrinha.

A utilização de atividades lúdicas foi bastante positiva, principalmente na exposição de temáticas socialmente consideradas tabu, como aborto, IST's e métodos contraceptivos. Explicitando sobre o quanto se adequar às novas tecnologias, com embasamento - não esquecendo dos antecedentes - e empregar dinâmicas e jogos lúdicos, interativos, educacionais, torna a aprendizagem mais prazerosa, garantindo a participação mais ativa dos discentes. Cabendo ao professor ser um agente de escolha destas metodologias e ferramentas que proporcionem prazer ao aprender, afinal é papel do docente mediar esse processo e inovar à prática, enriquecendo o decurso do ensino-aprendizagem, principalmente no contexto atípico de pandemia e isolamento social.

Apesar do alcance dos objetivos propostos nas sequências ter sido satisfatório, realizar o estágio no contexto de ensino remoto evidencia sobre o quanto as desigualdades sociais afetaram o desenvolvimento das atividades e a participação de inúmeros discentes na instituição pública, que por não terem condições mínimas de acesso, foram excluídos de parte do processo de ensino-aprendizagem. Levando em consideração o cenário de ensino remoto numa sala com trinta alunos e um máximo de oito participantes, é preciso pensar diretamente na formação de professores e como é necessário preparar o profissional para lidar e lutar pela mudança de realidades onde a evasão é um determinante, afinal não é possível reinventar a escola, sem reinventar a formação de professores e as práticas docentes, sem pensar no papel político da instituição.

Com isso, é imprescindível que o estágio supervisionado ocorra no decurso formativo do licenciando e que este desenvolva atividades que partem e são espaço de reflexão, como as sequências didáticas investigativas, para que esta vivência seja um ambiente de análise da práxis e sirva como meio de interação entre a teoria aprendida no curso de licenciatura e a prática presente no contexto escolar, retirando o momento da redução tradicional de um processo meramente de imitação de modelos e técnicas.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, C.; SILVA, G. M. D. **A importância da ludicidade no processo educativo da educação básica.** 2016.

ESCOLA MUNICIPAL SECPM IVETE OLIVEIRA - EMSECPMIO. **Projeto Político Pedagógico**. 2021.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. F. R. S. **Educadores frente à pandemia:** dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.3907086

FERNANDES, J. L.; NASCIMENTO, L. S. **O estágio como campo de pesquisa e a sua contribuição para a construção da identidade profissional docente**. Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Link: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/283

FREIRE, P. A educação é um ato político. **Cadernos de Ciência**, Brasília, n. 24, p. 20-23, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. **Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores.** São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/fp/. Acesso em: 08 de jan. 2022.

OLIVEIRA, R. K. M. Revisão: Aborto e Métodos contraceptivos. In. WORDWALL. **Wordwall**. Disponível em: https://wordwall.net/pt/result/a/23274359. Acesso em: 10 de ago. de 2022.

SANTOS JÚNIOR, A. C. Sequência Didática como uma nova estratégia de ensino nas aulas de ciências do Fundamental II. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática,** v. 11, n. 6, p. 698-715, 18 out. 2020. DOI: https://doi.org/10.26843/rencima.v11i6.2671

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed. Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999. 339 p.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Novas Tecnologias Digitais:** Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.

OLIVEIRA, C. I. S.. NOVAS MÍDIAS: O TEXTO JORNALÍSTICO EM SALA DE AULA. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 1, n. 1, p. 82-90, 2010. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/21. Acesso em: 12 de jan. de 2022.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade**. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 67, p. 36-49, 2021. Link: https://www.sintese.org.br/download/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/

SOLIGO, R. Dez importantes questões a considerar... Variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. **Coletânea de Textos do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA, SEF-MEC/2001**. Disponível em: http://www.ocesc.org.br/cooperjovem/arquivos/leitura.pdf. Acesso em: 17 de jul. de 2021.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018. Link: https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132759983.pdf

WORDWALL. **Wordwall**: criar atividade, 2021. Página inicial. Disponível em: https://wordwall.net/pt/create/picktemplate. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Informações do Artigo

Recebido em: 21/06/2022
Revisado em: 14/08/2022
Aceito em: 31/08/2022
Publicado em: 16/11/2022

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.

Contribuição dos autores:

Autor 1 – Participação ativa na execução das atividades descritas ao longo do artigo, escrita e revisão do texto.
Autor 2 – Orientadora das ações desenvolvidas, especialmente na parte dos conhecimentos pedagógicos, escrita final.
Autor 3 – Orientadora das ações desenvolvidas, especialmente na parte dos conhecimentos específicos de Ciências, escrita e revisão do texto.

Como citar este artigo

Oliveira R. K. M. de *et al.*, (2022). Sexo, saúde e sociedade: do tabu ao ensino lúdico no contexto pandêmico. **Revista Macambira**, 6(1), e061024. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.703

Licença:

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .

Article Information

Received on: 21/06/2022
Revised in: 14/08/2022
Accepted in: 31/08/2022
Published on: 16/11/2022

Conflict of Interest: No reported.

Authors' contribution:

Author 1 – Active participation in carrying out the activities described throughout the article, writing and reviewing the text.
Author 2 – Advisor of the actions developed, especially in the part of pedagogical knowledge, final writing.
Author 3 – Advisor of the actions developed, especially in the part of specific knowledge of Science, writing and text review.

How to cite this article

Oliveira R. K. M. de *et al.*, (2022). Sex, health and society: from taboo to playful teaching in the pandemic context. **Revista Macambira**, 6(1), e061024. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.703

License:

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.